

Livro Aberto: Os livros da vida do criminalista Pierpaolo Cruz Bottini

*Depoimento concedido a Livia Scocuglia.

Spacca



Todo domingo meu pai chegava em casa com gibis do Asterix. Eu tinha a coleção inteira. Essa foi minha estreia na leitura. Mesmo não entendendo várias pegadinhas — já que eu tinha oito anos de idade — achava as histórias divertidas.

Um pouco mais velho eu comecei a ler muitos livros. Engraçado que eu sempre gostei muito da leitura criminal, como as histórias de Sherlock Holmes, do Arthur Ignatius Conan Doyle, e da obra *Ladrão de Casaca* (Arsène Lupin), do escritor francês Maurice Leblanc. Aquele ladrão elegante era bem interessante. O meu gosto por essa literatura desde a pré-adolescência deve ter alguma relação com a minha escolha pela carreira na advocacia criminal...

Muitos desses livros eu encontrava em casa, mas outros muitos eu comprava em sebo. O meu preferido era um que tinha na rua Joaquim Floriano [no Itaim Bibi, em São Paulo]. Meu pai me dava a mesada e me deixava no sebo. Eu achava o máximo ficar olhando as prateleiras e descobrindo livros novos. Além da coleção do Arsène Lupin, eu comprei todos os livros do Tarzan. E tenho as duas até hoje.

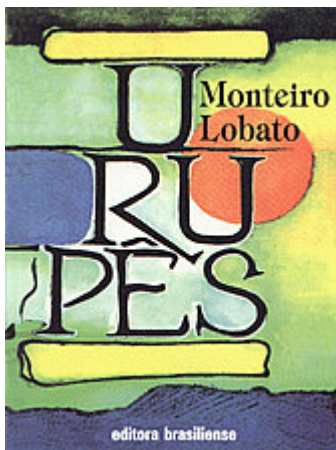
Reprodução

Recentemente, voltei a ler alguns livros das minhas coleções antigas, só por curiosidade. O *Arsène Lupin* hoje é muito mais óbvio do que era na época em que eu li da primeira vez, mas ainda assim é um livro muito interessante. As histórias do Asterix, por exemplo, hoje eu faço outra leitura e “pego” aquelas sacadinhas que eu nunca enxerguei na infância. Lembro de um gibi em que os Asterix ajudaram os ingleses. Na volta os ingleses falaram: “Muito obrigado, esperamos um dia poder retribuir”. E eles respondem: “Ah, pode deixar que talvez um dia vocês retribuam”. E eles ajudam na Segunda Guerra.

Aliás, história sempre foi do meu gosto, principalmente sobre a Segunda Guerra. Na adolescência li o *Enterprise*, o *Sobrevivente do Pacífico*, do Georges Blond. O livro conta a história do único porta-aviões americano que sobreviveu à Segunda Guerra. O *Enterprise* participou de todas as grandes batalhas aeronavais do Pacífico, só ficou de fora da batalha do mar de Coral.

Eu também gostava muito de contos. Achava fantástico o livro *Urupês*, do Monteiro Lobato. O meu conto preferido desse livro, *Os faroleiros*, conta a história de Eduardo, que viveu em um farol por alguns dias e conheceu os faroleiros Gerebita e Cabrea. Após Gerebita matar Cabrea, o homem sai do farol e descobre que os dois tinham uma rixa porque Cabrea fugiu com a mulher de Gerebita.





Nessa época também li as obras de Edgar Allan Poe, do movimento romântico americano. Nunca fui muito envolvido pelos clássicos brasileiros. Gostei do *Primo Basílio*, mas não fui surpreendido. Talvez pela obrigação de ler na escola ou se eu os li na época errada. Por exemplo, *O Cortiço* eu li na adolescência e não gostei. Mas quando fiz a leitura mais velho, adorei.

Sempre li muitos livros, mas nunca nada próximo do Direito. Nem mais ou menos. Eu não pensava em ser advogado durante a adolescência. Só decidi minha profissão no terceiro colegial. Em época de vestibular eu foquei nos livros que eram pedidos nas provas e em poesia. Nessa época conheci a poesia de Manuel Bandeira e Clarice Lispector e fiquei encantado. Posso dizer que a leitura de obrigação foi muito prazerosa.

Meus preferidos são *Libertinagem*, do Manuel Bandeira, e *A Hora da Estrela*, da Lispector. E esse gosto não parou quando entrei na Faculdade de Direito da USP. No Largo São Francisco comecei a ler as poesias de Castro Alves e de Fagundes Varela. A partir daí eu realmente comecei a ler a obra completa de autores como Vinícius de Moraes. A gente fala muito das poesias do final da carreira dele, mas ele tem poesias do começo que são fantásticas e muito bem elaboradas, inclusive mais do que as do final de sua carreira.

A Quietação do Vinícius é uma das minhas preferidas. Ela diz “como desesperados de melancolia/ Uivam na estrada cães cheios de lua”. E depois diz “eu penso em ti. Minha boca ciciza longamente o teu nome...” é tão bonita. Ele não era um “poetinha”, ele era algo mais. O começo do Vinícius era algo mais sentido e não comercial.

Reprodução

Conheci o Vinícius com o *Antologia Poética*. Eu achei o máximo aquele livro enorme. Recebi a poesia completa dele como prêmio de um concurso de redação do colégio Dante Alighieri — onde estudei da primeira série até o terceiro colegial e formei em 1993.

Do Manuel Bandeira eu gosto muito da *Poética*. “Estou farto do lirismo comedido. Do lirismo bem comportado”. Essa é muito conhecida, mas eu acho o máximo. Ele é ainda um dos meus autores preferidos, junto com João Cabral de Melo Neto e Vinícius de Moraes.



Na faculdade li os livros que marcaram minha vida. Por exemplo, o livro *Chapadão do Bugre*, do Mario Palmério, é um dos melhores livros que já li. É uma história regional e o autor era um pouco do grupo do Fernando Sabino e Otto Lara Resende. O livro foi indicação do meu médico e realmente é uma leitura que vale a pena. É brilhante na forma e conteúdo. Tanto é que o único livro que o superou foi o *Grande Sertão: Veredas*, do Guimarães Rosa. Esse realmente é o melhor livro que já li na minha vida.

“O único livro que superou o Chapadão do Bugre foi o Grande Sertão: Veredas. Esse realmente é o melhor livro que já li na minha vida.”

Tomei coragem para ler o *Grande Sertão: Veredas* só em 2010. Eu tinha uma relação de respeito com o livro e não achava que estava preparado para ler. A obra me intimidava. Eu li outras coisas do Guimarães, como *Sagarana* e os contos, e fui chegando perto. Queria aproveitar ao máximo. Essa literatura regional sempre foi muito interessante e os autores muito fortes e interessantes.

Nessa fase de faculdade comecei com a leitura ativista. Tive o primeiro contato com a leitura política e li tudo o que achei de Karl Marx, Antonio Gramsci e Rosa Luxemburgo. Nessa época li *Dez dias que abalaram o mundo*, do John Reed, e achei a obra impressionante. Era aquela leitura engajada na faculdade que eu lia junto com os livros de Direito.

A escolha pelo Direito Penal veio nessa época. As aulas do professor Antonio Luís Chaves Camargo me influenciaram. As aulas eram fantásticas e ele me indicou uma série de livros que me despertaram para a minha especialização como o *Problemas Fundamentais de Direito Penal*, do Claus Roxin. É um livro pequeno e que joga uma série de questões que me instigaram. Nessa época li também *Crime e Castigo*. A partir daí, comecei toda a leitura na área Penal.

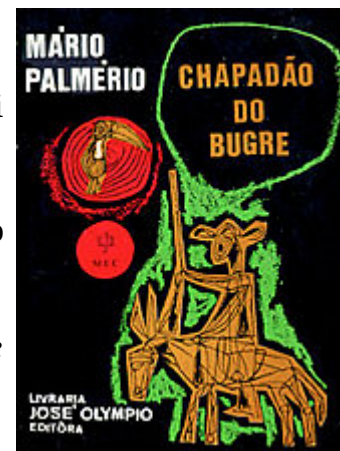
Reprodução

Mais para o final da faculdade comecei a ler os clássicos do Brasil. Comecei pelo *Os donos do poder*, do Raymundo Faoro, que aí me pegou. Depois que eu li esse livro, comecei a perceber que não dá para exercer nenhuma atividade no Brasil sem ter lido esse livro. Sou professor, e no primeiro dia de aula eu passo para os alunos a biografia básica do curso de Penal e dou a bibliografia básica do curso de Direito.

São quatro os livros obrigatórios para a vida: *Os donos do poder*, *Casa Grande e Senzala*, do Gilberto Freyre, *O Povo Brasileiro*, do Darcy Ribeiro, e o *Formação do Brasil Contemporâneo*, do Caio Prado Junior. Você pode concordar ou discordar, mas tem que entender o Brasil.

Se você não conhece, nas discussões, você acaba importando assuntos e discutindo coisas que não necessariamente têm relação com os nossos problemas. Então a gente precisa conhecer. Li esses quatro livros por indicação do professor Fábio Konder Comparato.

Quando sai da faculdade, eu e o Igor Sant'Anna Tamasauskas — meu sócio ainda hoje — abrimos um escritório de fundo de quintal no Brooklin. Ao mesmo tempo, eu trabalhava no gabinete de uma deputada estadual e dava aula em um curso preparatório para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil, porque eu precisava ganhar algum dinheiro. Essa época foi muito corrida.





"São quatro os livros obrigatórios para a vida: Os Donos do Poder; Casa Grande e Senzala; O Povo Brasileiro e a Formação do Brasil Contemporâneo. Você pode concordar ou discordar, mas você tem que entender o Brasil."

Depois, mudei para Brasília, para ser assessor na Secretaria de Reforma do Judiciário. Foi quando li Fernando Sabino, no livro *A Cidade Vazia*. Demorei para acostumar com Brasília. No começo morava em um hotel, o que era um pouco solitário. Não digo que a cidade era fria, porque fui para lá no governo Lula, então era uma confusão. Embora tivesse um monte de gente, morar em um hotel às vezes me dava a sensação de solidão. Eu me identificava com o livro do Sabino, ele resmungava de Nova York e eu de Brasília.

Quando teve a crise do mensalão, o advogado Sérgio Renault — que era o secretário da Reforma do Judiciário — passou a ocupar a subchefia de Assuntos Jurídicos da Casa Civil. E o Márcio Thomaz Bastos me chamou para assumir o cargo. Nessa época, além do *Diário Oficial*, li muito Claus Roxin e Günther Jakobs. Fiquei em Brasília até 2007 e voltei para São Paulo.

Senti muita falta de ler livros de lógica na faculdade. Só fui despertar para isso na pós-graduação, que também fiz na USP. Nunca vou esquecer do livro *Tratado da Consequência — Curso de Lógica Formal*, do Goffredo Telles Jr. Ganhei o livro do próprio autor, quando eu contei que tinha sido convidado a dar aulas de Direito Penal e estava nervoso. O professor sorriu e disse que o segredo de uma boa aula é a exposição lógica das ideias, e para isso, nada melhor do que uma leitura sobre o tema.

A lógica é tão importante para organizar o seu raciocínio e me abriu a cabeça de um jeito impressionante. Até então não tinha lido nada de lógica. Não tive orientação. E depois li o *Lógica: Pensamento Formal e Argumentação*, do Alaôr Caffé Alves, fazendo todas as críticas a tudo isso. Hoje quando eu vejo um processo consigo identificar o argumento “A” e então já sei que devo ir para o “não A”.

Reprodução



Outro livro que me impressionou nessa época foi o *Sociedade de Risco*, do Ulrich Beck. Eu não concordo 100% com esse livro, mas ele foi relevante para a organização do meu raciocínio. Como eu trabalhava muito com crimes de perigo ou com risco, o livro *Desafios aos Deuses — a Fascinante História do Risco*, do Peter Bernstein, também me ajudou muito. O livro conta a história do risco da humanidade desde a pré-história até as primeiras navegações e fala dos dados da sociedade de risco até hoje. Esses dois livros de lógica me ajudam muito para fazer a sustentação oral.

Na Ação Penal 470, o processo do mensalão, por exemplo, eu tinha uma hora para encaixar tudo que precisava falar. O raciocínio lógico foi crucial nesse processo. Eu achei os pontos frágeis e precisava enfrentá-los. O resto é resto. Foi assim que fui organizando meu raciocínio. Com a lógica, você organiza o raciocínio e a vida também. Não digo que você tenha que ser quadrado, mas tendo uma estrutura e um método você pode fazer o que quiser.

Recentemente li duas biografias. O *Getúlio Vargas — Dos anos de formação à conquista do poder*, do Lira Neto, é um daqueles livros que traz um dos poucos personagens que você tem o sabor dos detalhes, já que Getúlio tinha um diário. Li também a biografia do músico e ativista político Fela Kuti. As duas me marcaram muito. Além desses, li o livro *Beleza e Tristeza*, do Yasunari Kawabata, que é um autor muito bom e o livro é sutil e muito sensível.

Reprodução

Continuo indo em sebos. Em regra vou para olhar o que tem lá. Principalmente quando estou fora do país gosto de comprar algum livro sobre a história do lugar. Na Espanha comprei o livro *A Outra História da Espanha*. Sempre me interessei muito por livro de história. Mas história da história como história da arte e história da música. O livro *Feitiço Decente: transformações do samba do Rio de Janeiro*, do Carlos Sandroni, por exemplo, é muito interessante e conta a história de como o samba virou algo decente.

Eu tenho uma prateleira de livros urgentes para ler. Se ela cair, derruba o prédio. O *Tempo e o Vento*, do Érico Veríssimo, por exemplo, comprei no sebo a coleção inteira. Li o *Ana Terra* até *Um Certo Capitão Rodrigo*, e parei. Tenho todos os outros para ler ainda. Eles estão na minha mira.



Date Created

29/01/2014